

Busca por atendimento especializado

DF. Souza

Luciene Cruz

Do outro lado da fronteira do Distrito Federal, em Goiás, é possível perceber porque boa parte da população, com mais de 1 milhão de habitantes, busca atendimento na rede pública de saúde do DF, conforme mostrou ontem o **Jornal de Brasília**. Os moradores dos municípios vizinhos recorrem à capital do País em busca de serviço especializado. No Entorno Sul, dos sete municípios existentes, com mais de 745 mil moradores, apenas três possuem hospitais. Os demais contam apenas com postos de saúde para atender toda a demanda da população.

Em Valparaíso (distante 43 quilômetros de Brasília) a população de mais de 123 mil habitantes parece insuficiente para a criação de um hospital. Atualmente, os moradores contam apenas com um Centro de Atendimento Integrado à Saúde (Ceas). Para a diretora Solange Machado, o local pode ser caracterizado como um "semi-hospital". A unidade realiza apenas atendimento de emergências e consultas. Não possui leitos para internação.

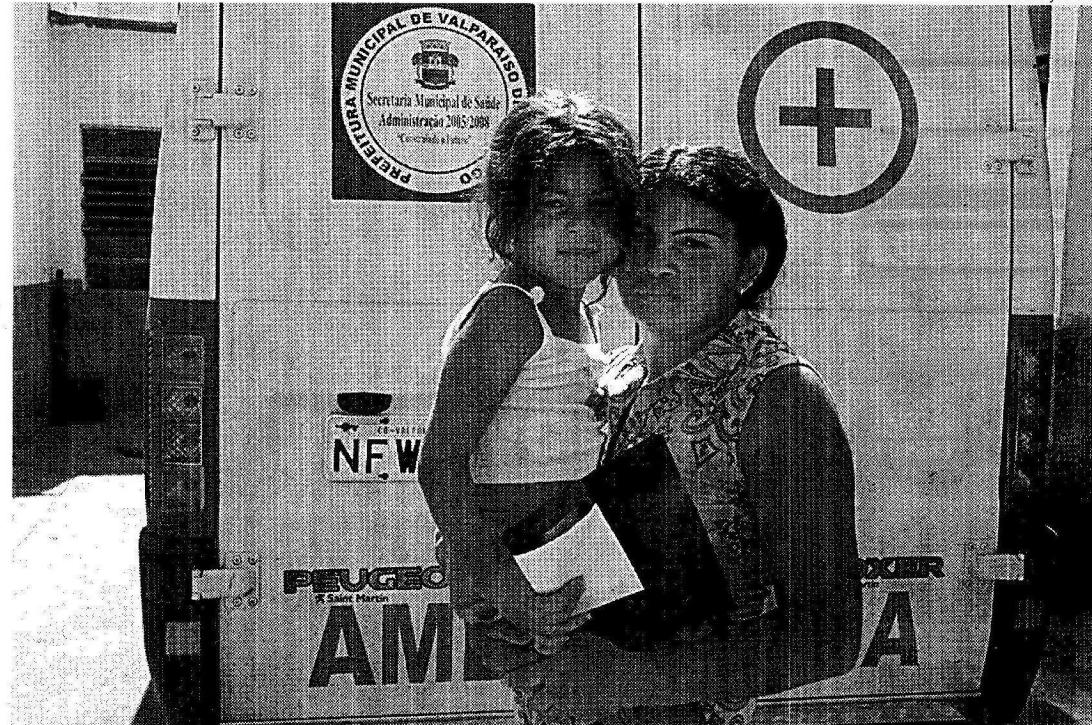
Atendimentos de média e alta complexidade são encaminhados ao Hospital Regional do Gama. A dona de casa Francisca Maria Souza, 28 anos, teve que aguardar a manhã in-

teira para conseguir com que a filha Gabriela, de apenas cinco anos, recebesse atendimento após machucar o pé andando de bicicleta. Depois, descobriu que a unidade não realiza serviços de gesso.

Outra espera começou por uma vaga na ambulância para ser encaminhada à unidade do Gama. "É uma espera sem fim. Essa falta de atendimento na cidade dificulta muito porque, quando chegar lá, vou ter que esperar de novo", comentou. Atualmente, a unidade conta apenas com dois médicos plantonistas, um clínico geral e um pediatra, para atender a demanda diária de cerca de 200 pacientes. Para amenizar um pouco a situação atual, a partir de 1º de agosto, o Ceas contará com uma ala materno-infantil. "Só estamos a espera da contratação de profissionais", comentou a diretora.

Luziânia

Em Luziânia, a situação é melhor. A 66 quilômetros da capital federal, o município consegue atender casos considerados de média complexidade. Uma equipe de nove plantonistas é responsável pelo atendimento. "O maior problema do Entorno é que o número de hospitais é insuficiente o que nos torna dependentes do DF", observou o diretor da unidade,



Maria Francisca, com a filha Gabriela: espera para vir de Valparaíso para o Hospital do Gama

Pedro Morales.

Atualmente, somente casos de atendimentos de cardiopatia aguda, gestantes de alto risco e pacientes politraumatizados são encaminhados aos hospitais do DF. Dos 55 leitos disponíveis, 85% do total estão ocupados. A unidade conta também com um aparelho de tomografia computadorizada. Apesar da situação crítica de algumas unidades hospitalares do Entorno, o hospital de Luziânia consegue aten-

der a demanda diária de 400 pacientes. "Só mandamos pacientes para o DF quando o caso é grave", argumenta o diretor.

No município de Cidade Ocidental (distante 54 quilômetros de Brasília), a situação poderia ser melhorada com mais especialização. Mas, no quesito atendimento básico à população, está bem assistido. Três médicos plantonistas ficam responsáveis pela demanda média de 230 pacientes ao dia.

A superlotação fica longe de ocorrer na unidade. Dos 26 leitos existentes, somente dois estavam ocupados ontem. "O problema básico é que não tem mais médicos por falta de dinheiro, mas fazemos o possível para sermos independentes do DF. Têm casos que fogem da nossa capacidade", afirmou o diretor da unidade, Ícaro Alcantara. Nenhum hospital do Entorno conta com Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

Pressão total sobre o DF

Para o secretário-adjunto da Secretaria de Saúde do DF, Rubens Iglesias, o problema do Distrito Federal só será solucionado quando a demanda de saúde do Entorno for independente da capital federal. "Só temos governabilidade sobre o DF. Não temos como dimensionar a quantidade de pacientes que podem vir do Entorno. Dessa forma, nunca teremos hospitais ou médicos suficientes", argumentou.

Uma das medidas seria o reforço do Programa Saúde Familiar (PSF), pelo qual cada equipe multiprofissional fica responsável por 1.000 famílias. Seriam necessárias 337 equipes para atender a demanda populacional do Entorno. No entanto, há uma defasagem de 158, o que significa que 158 mil famílias deixam de ser assistidas. Número que infla os atendimentos nos postos de saúde e hospitais.

Para mudar a realidade, seria necessário também a construção de quatro hospitais gerais que ficaria responsáveis por cada uma das quatro regiões do Entorno e mais seis hospitais regionais. "O Entorno representa uma quantidade enorme de pacientes que procuram os nossos serviços porque não tem atendimento especializado", finalizou Iglesias.